

4-30-2013

Conexão Subterrânea, No. 108, April 30, 2013

Karen Perez

Leda Zogbi

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Perez, Karen and Zogbi, Leda, "Conexão Subterrânea, No. 108, April 30, 2013" (2013). *KIP Articles*. 1020.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/1020

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



Remapeada Gruta da Fumaça, Iraquara, Bahia

Por Leda Zogbi – Meandros Espele Clube

Em uma expedição realizada no feriado da Páscoa para a região de Iraquara, Bahia, ao norte da Chapada Diamantina, uma equipe composta pelo espeleomergulhador João Paulo Mallet, Admir Brunelli (Malone) e Leda Zogbi (Meandros), realizou o remapeamento da Gruta da Fumaça, uma caverna que possui visitação turística regular, e que foi o cenário de parte das gravações na novela da “A Favorita” (Rede Globo, 2008).



Divulgação

Gravação da novela A Favorita com Mariana Ximenes na Gruta da Fumaça em 2008.

A caverna se desenvolve por um grande salão com algumas salas laterais muito ornamentadas. A visitação é hoje realizada com o apoio de guias locais, que acompanham os turistas por uma trilha demarcada e cercada por fitas, que contorna algumas áreas ornamentadas da ala norte da caverna. Graças a esta prática, está sendo evitado o pisoteamento de áreas frágeis e a quebra dos espeleotemas. A caverna se encontra razoavelmente bem preservada. Vimos muitos espeleotemas quebrados, mas nos pareceu que a origem seria de algum evento natural (grandes blocos descolados do teto, muitas colunas rachadas na horizontal, por alguma acomodação do solo ou tectonismo).

Vale citar uma sala muito ornamentada com inúmeras colunas brancas, chamada de “Salão da Luz”, que já teve visitação turística, mas que atualmente está fechada. Para chegar a esta sala, é preciso descer por cima de muitas estalagmites, e realmente a visitação regular infelizmente prejudicaria irreversivelmente esta magnífica sala.



Foto: Leda Zogbi

Rachaduras horizontais em diversas colunas e espeleotemas.

A topografia foi realizada num período de um dia e meio, e somou 775 m de linha de trena, que, após os devidos descontos deve chegar num desenvolvimento de aproximadamente 600 m. O remapeamento ocorreu a pedido do proprietário, Sr. Raimundo Nonato, que alegou nunca ter recebido o mapa feito anteriormente por outro grupo, alguns anos atrás (efetivamente, encontramos algumas bases topográficas marcadas). O mapa será fornecido gratuitamente para ajudá-lo a compor o plano de manejo da caverna. ▣

Nova espécie de Tarântula foi descoberta em cavernas brasileiras

Uma nova espécie de tarântula foi descoberta nas cavernas de arenito/quartzito do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Foi publicado na atual edição dos Anais da Academia Brasileira de Ciências, um artigo de autoria dos pesquisadores brasileiros Rogério Bertani (Laboratório Especial de Ecologia e Evolução - Instituto Butantan), Maria Elina Bichuette (Laboratório de Estudos Subterrâneos da UFSCar) e Denis Rafael Pedroso (Departamento de Invertebrados, Laboratório de Aracnologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro), denominado: “*Tmesiphantes hypogeus* sp. nov. (Araneae, Theraphosidae), the first troglotic tarantula from Brazil”.

A espécie descrita, denominada *Tmesiphantes hypogeus* sp. é a quinta do gênero a ser encontrada, e o primeiro registro de uma tarântula troglóbica no Brasil.



Divulgação

Tmesiphantes-hypogeus-sp

Apesar da alta diversidade e ampla distribuição de tarântulas ao longo das áreas tropicais e subtropicais do mundo, apenas algumas espécies troglóbicas são conhecidas. Isso torna ainda mais emocionante que os dois exemplos encontrados de fêmeas desta espécie situam-se em duas cavernas diferentes, Gruta das Cobras e Gruta da Parede Vermelha, cerca de 800 metros de distância uma da outra.

O artigo completo pode ser baixado em: <http://www.scielo.br/pdf/aabc/v85n1/0001-3765-aabc-85-01-235.pdf>

Fontes:

http://cavingnews.com/20130327-new-species-of-troglobitic-tarantula-discovered-in-brazilian-caves?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+cavingnews+%28Caving+News%29 e <http://www.blog.gpme.org.br/?p=4258> ▣

Japoneses reconhecem espécie de mamífero que viveu há 112 milhões de anos

Paleontólogos reconhecem a classificação de uma espécie nova de mamífero a partir de estudos com fósseis encontrados na cidade de Shinoyama, em Hyogo, ao sul do país.

Segundo o coautor dos estudos, Nao Kusuhashi, da Universidade de Ehime, os fósseis da mandíbula foram encontrados por acaso, em 2007, por caçadores amadores de fósseis. O paleontólogo disse à Live Science que esses fragmentos foram, então, levados para um museu local para análise.



Somente no dia 27 de março deste ano é que o seu grupo Sasayama, da província de Hyogo, publicou um artigo na *Proceedings of the Royal Society B* – veículo especializado em descobertas na área de ciências biológicas – nomeando a espécie como *Sasayamamylos kawaii*, em homenagem ao primatólogo japonês Masao Kawai, natural da região onde os fragmentos foram encontrados. O nome *S. kawaii* acabou gerando discussões por ser homônimo de “fofo”, mas a transformação do nome Kawai em kawaii foi definida pelas regras da nomenclatura binomial, baseada no latim, que estabelecem que a letra iseka dobrada.

O animal foi reconhecido como uma espécie ainda não catalogada e estima-se que fosse parecido com um rato, de cerca de 10 a 15 centímetros de comprimento. Essa espécie teria vivido no início do período Cretáceo, há 112 milhões de anos, época em que a maioria dos mamíferos eram pequenos seres que viviam entre os dinossauros gigantes. *S. kawaii* foi considerado mamífero por apresentar a estrutura mandibular com os mesmo padrões dos mamíferos de hoje, com dentes molares e pré-molares.

Os vestígios estarão em exposição no Museu da Natureza e Atividades Humanas de Hyogo (Centro do Japão, perto de Osaka) a partir do dia 30 de março até 30 de julho, com amostras reais da pesquisa.

Fonte:

<http://madeinjapan.uol.com.br/2013/03/28/japoneses-descobrem-fossil-de-nova-especie-de-mamifero/> ■

Novas descobertas espeleológicas na Nova Zelândia

Desde que espeleólogos descobriram uma abertura entre urtigas acima do rio Pearse em 1969, o sistema de “Nettlebed” – abrangendo cerca de 24 quilômetros de passagens – tornou-se uma Meca da “grande espeleologia”. Três dos maiores sistemas de cavernas na Nova Zelândia se encontram no “National Park-Kahurangi Nettlebed”, entre os quais o Ellis Bacin (o mais profundo) e Bulmer Cavern (o mais longo). Enquanto milhares de pessoas exploram as cavernas em Waitomo e centenas têm explorado as cavernas de Waipu, os grandes sistemas da faixa de Arthur Range estão preservados pois, apenas os espeleólogos mais experientes e melhor preparados, talvez uns 50 no total, exploram essa região.



Deste grupo de elite, uns seis se uniram em 2009. Eles se chamavam “A Equipe de Espeleologia Extrema” (um título audacioso com o qual esperavam atrair a atenção da mídia e de patrocinadores) e, desde então, têm ampliado consideravelmente o mapa do mundo subterrâneo da Nova Zelândia. Seus objetivos são claros: ir fundo, e ir onde ninguém foi antes. Até o momento, eles descobriram 14 quilômetros de passagens anteriormente desconhecidas, e agora, lutando contra o frio e o cansaço extremo, falta pouco para conectar os dois maiores e mais profundos sistemas de cavernas do país.

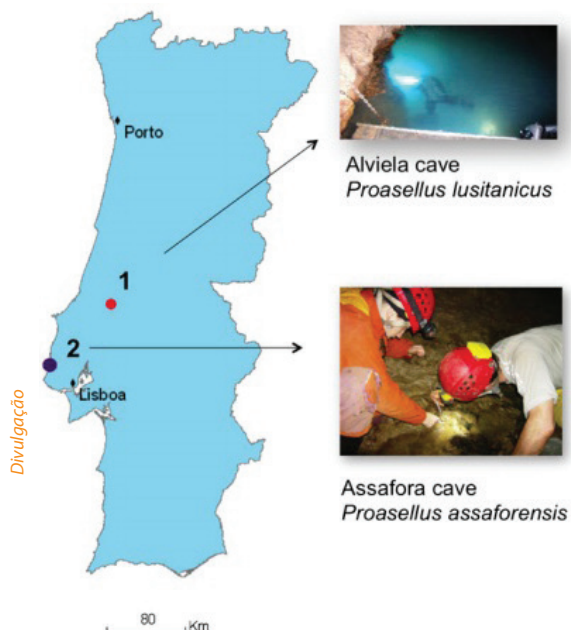
Fonte:

<http://www.nzgeographic.co.nz/magazine/latest-issue/issue120/caves> ■

Publicado mais recente trabalho sobre toxicidade de águas subterrâneas

O trabalho de Ana Sofia P. S. Reboleira, Nelson Abrantes, Pedro Oromí e Fernando Gonçalves inclui análises químicas, orgânicas e eco toxicológicas realizadas em duas unidades cársticas portuguesas.

Os sistemas cársticos além de ser um grande reservatório de águas subterrâneas que servem como recurso



para o consumo humano, também representam um importante habitat para uma rara e desprotegida cadeia de animais, conhecidos como "stygo fauna". Devido a suas características adaptáveis em relação à vida subterrânea, juntamente com o isolamento geográfico, os animais que habitam as águas subterrâneas podem perder a capacidade de enfrentar mudanças repentinas em seus ecossistemas e, portanto, o risco de extinção é elevado.

Compreender o impacto de contaminantes para a "stygo fauna" é importante para definir a qualidade ambiental das águas subterrâneas e a gestão dos sistemas cársticos.

Este estudo destaca a necessidade mundial de utilizar espécimes locais para inferir os efeitos da poluição em seus sistemas cársticos correspondentes, fator importante para definir limiares específicos de qualidade ambiental para os ecossistemas de águas subterrâneas que, certamente, contribuem para a sua proteção.

Para ler o artigo na íntegra, acesse: https://sendnow.acrobat.com/Receive.aspx?i=iPRkIS*7DLI-3vvvi6yXow ■

Réplica da gruta Chauvet será aberta no final de 2014

A réplica da gruta Chauvet Pont d'Arc, em Ardèche, adornada com milhares de desenhos, pinturas e esculturas, incluindo 423 figuras de animais feitas há 36 mil anos atrás, estará acessível ao público no final de 2014.



Intocada até a sua descoberta em 1994, e candidata a Patrimônio Mundial da Unesco, a caverna de Homo sapiens, uma jóia da arte rupestre paleolítica, é muito frágil para ser acessível aos visitantes. Com 3000 m², a réplica - dez vezes maior que a réplica de Lascaux - a maior réplica já projetada, está a cargo dos "falsificadores" da Sociedade "ArcetOs" (Dordogne-Toulouse), responsável por encontrar o gesto original dos artistas pré-históricos.

Dentro da caverna, os cinco sentidos dos visitantes devem ser estimulados pelo frio, umidade, o silêncio, a escuridão e as características de odor do ambiente subterrâneo. Um centro de descoberta para a compreensão do Paleolítico, sua fauna, flora, complementam o complexo. Com um orçamento de cem milhões, é esperado cerca de 300.000 a 400.000 visitantes por ano.

Ainda assim, a caverna Chauvet quer manter seu público encantado até sua abertura. Assim, prefigurando o evento, a exposição "Magic Hunting", organizada pelo Museu "du Quai Branly", será realizada a partir de 2 julho a 3 novembro. O Museu de Paris firmou uma parceria através do empréstimo de 55 obras da coleção, escolhidos por Yves Le Fur, curador e diretor das coleções du Quai Branly.

Fonte:

http://www.lemonde.fr/culture/article/2013/04/05/une-grotte-chauvet-bis-ouvrira-fin-2014_3154960_3246.html ■

Descoberto quarto maior salão de caverna do mundo

Durante uma exploração, espeleólogos iranianos descobriram um dos maiores salões subterrâneos do mundo. A caverna é conhecida como Ghar-e-Dosar e está localizada próximo a Mehriz, centro do Irã.

Os exploradores de Yazd e Isfahan desceram por uma entrada vertical com cerca de 40 metros, antes de chegar a uma grande câmara.

Uma equipe de oito espeleólogos retornou à caverna em 29 de fevereiro de 2012. Os resultados do trabalho foram finalmente divulgados: o salão possui 385 metros de comprimento por 265 metros de largura, com uma altura de cerca de 70 metros. A profundidade total da caverna é de - 143 metros.

Usando o AutoCAD, a equipe também foi capaz de calcular que a área da sala é de cerca de 81.000 m², tornando-a, de acordo com a lista dos maiores salões subterrâneos, o quarto maior do mundo.

Fonte:

http://cavingnews.com/20130402-ghar-e-dosar-fourth-largest-cave-room-iran?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+cavingnews+%28Caving+News%29

Espeleólogos descobrem novos salões na caverna mais profunda da África do Sul

Um “buraco” descoberto na década de 90 tem, desde janeiro deste ano, atraído as atenções.

Espeleólogos experientes do Clube de Explorações Espeleológicas (SEC – sigla em Inglês) da África do Sul, subiram, desceram e cruzaram passagens tortuosas por pouco mais de 700 metros - pouco em comparação com a maior caverna da África do Sul, que possui cerca

de 17 quilômetros - mas há esperança de aumentar esses números a partir de viagens futuras. Já foi constatada ser esta a mais profunda caverna da África do Sul.


A caverna não é para os fracos: tem entrada vertical com mais de 50

metros de profundidade - a altura de um edifício de 16 andares. Em seguida, o explorador desce uma ladeira muito escorregadia e de rochas afiadas para chegar ao primeiro salão com 150 metros de comprimento por 50 metros de altura. De lá, o espeleólogo é confrontado com várias quedas verticais, levando à profundidade máxima até agora de 236 metros - o equivalente a um prédio de 78 andares.

“Esta é uma caverna muito difícil porque o piso e as paredes são muito frágeis, o que faz com que as preocupações com segurança fiquem em primeiro lugar na mente de todos, retardando assim a exploração. Estamos entusiasmados por termos conseguido aumentar o recorde de profundidade que ficou por mais de 40 anos, em quase 30% do que conseguimos chegar até agora. Como é uma caverna difícil de explorar, demos o nome de “Armageddon Pot”, disse John Dickie, Presidente Honorário da SEC e um dos principais exploradores desta caverna.

As explorações e levantamentos estão em curso e devem continuar por todo este ano. Geologicamente falando, esta caverna tem cerca de 2,3 bilhões de anos. A SEC vem explorando cavernas desde 1954 e encontrou mais de 600 cavernas na África do Sul e em outros países africanos.

Fonte:

http://cavingnews.com/20130402-south-africa-deepest-cave-armageddon-pot?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+cavingnews+%28Caving+News%29 



Divulgação

Expediente

Comissão Editorial: Karen Perez e Leda Zogbi.

Revisão: Karen Perez e Leda Zogbi.

Logotipo e Projeto Gráfico: Danilo Leite e William Damasio
DFUSE DESIGN, danilo@dfusedesign.com.br e william@dfusedesign.com.br

Fotografia da Capa: Salão da Luz, Gruta da Fumaça – Iraquara, BA.
Foto de João Paulo Mallet

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Artigos não assinados são de responsabilidade da comissão editorial.

A reprodução de artigos aqui contidos depende da autorização dos autores e deve ser comunicada à REDESPELEO BRASIL pelo e-mail: conexao@redespeleo.org.

O Conexão Subterrânea pode ser repassado, desde que de forma integral, para outros e-mail's ou listas de discussões.